

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BRUNA MOTTA FODRA

QUAL É O TEMPO CERTO?: O uso de telas em crianças escolares

São Carlos - SP

2024

BRUNA MOTTA FODRA

QUAL É O TEMPO CERTO?: O uso de telas em crianças escolares

Trabalho apresentado como requisito para
conclusão do curso de Graduação em Psicologia
da Universidade Federal de São Carlos

Orientadora: Profa. Dra. Débora de Hollanda
Souza

São Carlos - SP

2024

Financiamento

Este trabalho foi apoiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo FAPESP 2023/01888-7)

Sumário

Página

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	8
MÉTODO	15
Participantes	15
Instrumentos	16
Procedimentos	21
Análise de dados	21
RESULTADOS	23
DISCUSSÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO 1	44
ANEXO 2	51

Agradecimentos

Gostaria primeiramente de agradecer aos meus pais, André e Magali, que me apoiaram a minha vida toda e me proporcionaram as melhores condições possíveis sempre para que eu pudesse chegar até aqui; a eles que sempre acreditaram no meu potencial e sempre respeitaram as minhas escolhas, muito obrigada. Gostaria de agradecer também ao meu irmão preferido Rafael, o “pré-adolescente” que sempre esteve ao meu lado me azucrinando e me incentivando. Também gostaria de agradecer aos meus avós e minha madrinha que também nunca deixaram de acreditar em mim, e todos aos membros da minha família em geral.

Também quero agradecer aos meus amigos de São Carlos – Bruna, Julia, Lara, Letícia, Natalia e Roger – e ao meu namorado Willian, que também sempre acreditaram em mim e me apoiaram nessa jornada, que muitas vezes não foi fácil, mas nunca me senti sozinha por ter ao meu lado pessoas tão especiais; obrigada por serem minha base e caminharem ao meu lado em todos os momentos, fossem eles fáceis ou difíceis. Também gostaria de agradecer a minha amiga Guta, da minha cidade que, apesar do tempo e da distância ter nos afastado um pouco, ainda é uma parte essencial em quem eu sou e uma das minhas amigas mais queridas.

Gostaria de agradecer a minha orientadora Prof^a Dr^a Débora Hollanda de Souza, por também sempre ter acreditado em mim e me apoiado e me orientado nessa pesquisa; foi e é uma honra poder ter sido orientada por uma mulher tão incrível e eu nunca vou esquecer as coisas que aprendi; sou muito grata por tudo que eu pude fazer nesse período da minha monografia e por toda a minha graduação no geral. Também gostaria de agradecer as meninas do GPdeSol por terem me ajudado tanto e por serem tão gentis e atenciosas.

Agradeço a UFSCar por esses 5 anos incríveis da minha formação, aos professores de meu curso que contribuíram com o meu futuro como profissional, agradeço à FAPESP pelo financiamento da minha pesquisa, e agradeço também a todos os pais que tiraram um tempo para me ajudar e responder a pesquisa.

Resumo

Pesquisas recentes têm investigado mudanças no tempo de uso de telas (i.e., dispositivos eletrônicos) pelas crianças em consequência da pandemia da COVID-19 e de que forma elas potencialmente afetam o desenvolvimento da criança. É necessário, entretanto, compreender melhor a perspectiva dos pais em relação a estas possíveis mudanças, em especial, no que diz respeito ao tipo de dispositivo utilizado, finalidade, ao tempo de uso, e estratégias de controle parental. O presente estudo teve como objetivo obter esta compreensão da perspectiva parental sobre o uso das telas por seus filhos durante e posteriormente ao período de isolamento social. Um formulário (google form) foi enviado aos pais/mães contendo perguntas sobre o acesso de seus filhos às telas, com o objetivo de identificar os principais dispositivos utilizados, sua avaliação dos mesmos, o tempo gasto em média em frente à telas, as principais atividades realizadas, bem como possíveis medidas de controle/monitoramento parental do tempo e conteúdo de acesso. Adicionalmente, pretendeu-se explorar como os pais avaliam esse uso das telas por seus filhos. Os resultados mostraram que houve um aumento do tempo de tela das crianças no período pandêmico, com uma posterior diminuição. Os participantes observam tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos do uso de telas, destacando potenciais benefícios educacionais. Por outro lado, a fala dos pais revela uma preocupação significativa com os possíveis efeitos negativos decorrentes do uso excessivo das telas (e.g., agitação, instabilidade emocional) à. Além disso, quase todos os participantes (96.9%) aplicam medidas de controle e restrição para uso de telas, embora muitos relatem dificuldades em realizar este monitoramento.

Palavras-chave: telas, dispositivos eletrônicos, atitudes parentais, crianças

Abstract

Recent research has shown changes in children's screen time during the COVID-19 pandemic, and how it can potentially affect child development. It is important, however, to better understand parents' perspective on these possible changes, in particular, on the types of devices being used, their function, screen time, and parental control strategies. The goal of the present study was to obtain an understanding of parents' perspective on screen use during and after the period of social isolation. A form (Google form) was sent to parents including questions about the main devices being used, their assessment of them, average screen time, the type of activity done in each device, as well as their strategies to control time and content. Additionally, we explored how parents evaluate their children's screen use. Results showed that there was an increase in children's screen time during the pandemic, with a subsequent decrease. Participants can see both positive and negative aspects of screen use, with special interest on potential educational benefits. On the other hand, parents' reports reveal a significant concern about possible negative effects of excessive screen use (e.g.. agitation, emotional instability). Additionally, almost all participants (96,9%) apply control and restriction measures for screen use, although many of them report important challenges of monitoring children's screen time and content.

Keywords: screens, electronic devices, parental attitudes, children

Introdução

O tempo de tela é definido pelo período de utilização de dispositivos digitais, sejam eles celulares, tablets, computadores, televisão ou vídeo games (Carvalho, Grando, & Britto, 2021). De acordo com dados de 2018 da pesquisa “TIC Kids Online Brasil”, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2019), cerca de 86% das crianças brasileiras estão conectadas a algum aparelho eletrônico, o que corresponde a uma porção significativa dos usuários de tecnologia brasileiros. Já de acordo com os dados de 2021 da pesquisa, cerca de 93% das crianças com idade entre 9 e 17 do país estão conectadas com a internet de alguma forma (CGI, 2022).

O uso de mídias digitais por crianças é recorrente e serve diversas finalidades: fins educativos, lazer, interações sociais com familiares e colegas distantes, ou entretenimento. Entretanto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) cita em seu Manual de Orientação para uso de telas na infância que o uso exacerbado e precoce desses dispositivos pode ocasionar alguns problemas, como problemas no convívio familiar, dificuldades na aprendizagem e declínio do desempenho escolar (SBP, 2020). Os meios digitais atualmente são bastante diversos e variam conforme a interatividade. Os mais interativos (como celulares e tablets) são mais recentes, enquanto a televisão, que é um meio digital considerado como “passivo”, é mais antiga. Por esta razão, existem mais pesquisas sobre o seu impacto no desenvolvimento infantil. Hancox et al. (2005), por exemplo, realizaram um estudo longitudinal com crianças neozelandesas, acompanhando-as desde os 3 até os 26 anos, com coleta de informações sobre o uso diário de TV a cada 2 anos. Os resultados dessa pesquisa mostraram que um maior tempo de TV na faixa etária dos 3 aos 15 anos foi associado a um pior desempenho educacional. Segundo avaliações de pais e professores, o uso mais frequente da TV estava mais relacionado a comportamentos antissociais e hiperativos entre os 5 e 15 anos e menos qualificação formal aos 26 anos. Para o uso de mídias interativas, os estudos são mais recentes, porém, já demonstram que elas podem ter os impactos negativos de mídias tradicionais. Por outro lado, podem também ter efeitos positivos sobre as crianças (colaborando para o desenvolvimento motor e da linguagem, por exemplo), dependendo da natureza de seu uso (Courage, 2017).

Com frequência cada vez maior, as crianças são expostas a esses meios, muitas vezes, com o primeiro contato ocorrendo na fase de bebê, uma vez que os cuidadores podem se utilizar de equipamentos digitais para mantê-las ocupadas ou distraídas. Em seu artigo de revisão da literatura, Almeida e Frizzo (2021) citam estudos realizados na Turquia, na Arábia Saudita e na Espanha que mostram diferenças significativas entre a leitura de livros impressos e a leitura de livros digitais para os bebês, sendo que o primeiro proporciona mais interações imediatas durante e após a leitura. Também nesse sentido, um outro estudo (Wooldridge & Shapka, 2012, citado por Almeida & Frizzo, 2021) comparou o uso de brinquedos eletrônicos com brinquedos tradicionais, e os resultados sugerem que os comportamentos maternos direcionados para a criança foram menos frequentes e menos encorajadores quando estes brincavam com brinquedos eletrônicos. Além disso, alguns estudos mostraram que o uso intenso de aparelhos e mídias digitais por parte dos cuidadores afeta negativamente a interação entre cuidador-bebê, podendo deixar os cuidadores menos atentos e diminuir as trocas de interações afetivas (Almeida & Frizzo, 2021).

Em um estudo realizado por Nobre et al. (2021), com crianças entre 2 e 4 anos de idade, foi observado que o tempo de tela médio era de 2 horas por dia. Entretanto, Nobre lembra que, para essa faixa etária, tanto a Academia Americana de Pediatria (AAP) quanto a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam que o tempo máximo de uso de telas seja de 1 hora diária. É importante ressaltar também que, embora a TV ainda seja um dos meios digitais mais comuns e utilizados por crianças, a tendência de crescimento atual é a de mídias digitais móveis, como smartphones, tablets e computadores. No entanto, Radesky, Schumacher e Zuckerman (2015) apontam que, pela interatividade que esses meios proporcionam, se usados da maneira correta, eles podem proporcionar contribuições positivas para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor-fino, especialmente se comparados com a televisão, que não proporciona esses mesmos benefícios. Nobre mostra também que quanto mais elevado o nível econômico, maiores são as chances de a criança estar exposta a diversas telas, devido ao maior poder aquisitivo (Nobre et al., 2019).

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado pela Fiocruz (Carvalho, Grando & Britto, 2021), uma das principais consequências do uso de telas na infância é um risco maior para sobrepeso e obesidade infantil, devido ao aumento no sedentarismo e a um declínio na qualidade da alimentação dessas crianças. A alta exposição às telas tem sido também frequentemente associada a um aumento nos níveis de ansiedade e depressão, como frequente acesso a conteúdos inadequados e a falta de socialização. Problemas do sono também são recorrentes devido ao uso dessas mídias, uma vez que a exposição à luz emitida por esses aparelhos assemelha-se à luz natural, e isso afeta a hora de dormir (Instituto do Sono, 2021), além de uma diminuição nos níveis de prática de atividades físicas. Adicionalmente, as crianças, quando passam muito tempo em frente às telas, ou quando tem cuidadores que passam muito tempo em frente às telas, podem desenvolver sentimentos de solidão ou isolamento, que posteriormente podem acarretar problemas comportamentais (Carvalho, Grando & Britto, 2021).

Os dados de Gastaud et al. (2023), por sua vez, sugerem que crianças com cerca de 18 meses, cujo tempo de tela ultrapassa as 2 horas diárias, teriam indicadores piores de desenvolvimento cognitivo do que aquelas cujo tempo diário é menor que 2 horas. No entanto, apesar de haver evidências similares em outros estudos, mais pesquisas são necessárias para que possamos tirar conclusões mais definitivas sobre o impacto do uso de telas por bebês. Além do tempo de tela, diversos outros fatores (e.g. o nível de educação materna e prematuridade) podem influenciar o tempo de tela (Gastaud et al., 2023).

Outro estudo recente sugere que, em níveis moderados (entre 1 e 2 horas diárias), o uso de telas pode ter até mesmo um efeito positivo para o funcionamento psicossocial de crianças e adolescentes; e que os pais só notam alterações no funcionamento psicossocial de seus filhos relacionadas ao uso de telas quando esse uso dura mais do que 5 horas diárias (Przybylski et al., 2020). Em um outro estudo, foram encontradas poucas evidências de associações negativas entre uso de telas e bem-estar psicológico em adolescentes (Orben & Przybylski, 2019).

As recomendações iniciais da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), publicadas em fevereiro de 2020, quanto ao uso de telas eram as seguintes: deve-se evitar expor crianças menores de 2 anos sem necessidade; limitar o tempo de tela de crianças entre 2 e 5 anos a 1 hora diária, com supervisão; limitar crianças com idade entre 6 e 10 anos a algo entre 1 e 2 horas diárias, com supervisão; e, para adolescentes entre 11 e 18 anos, a supervisão já não é mais necessária, mas o recomendado é limitar para algo entre 2 a 3 horas diárias. Entretanto, com o advento da pandemia do COVID-19, em maio de 2020, a SBP publicou um documento complementar a esse inicial, trazendo novas considerações para o uso dos dispositivos digitais, reconhecendo que talvez esse tempo de tela acabe aumentando, porém, ressaltando a importância de se manter uma rotina regular, tanto para a criança quanto para os cuidadores, com tempo diário dedicado à manutenção das relações afetivas entre cuidadores e crianças e fortalecimento dos laços familiares (SBP, 2020). Além disso, a SBP recomenda reservar um tempo para que os cuidadores analisem a segurança e a privacidade dos meios digitais que as crianças utilizam, de forma a afastá-las de potenciais riscos físicos e psicológicos.

Estima-se que o tempo de tela seja influenciado por diversos fatores. Nagata et al. (2022), por exemplo, investigaram a influência de fatores socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero numa amostra estadunidense de crianças com idades entre 9 e 10 anos. O estudo revelou que crianças negras tinham uma média diária de 1,58 horas a mais de uso de telas do que crianças brancas, enquanto crianças asiáticas tinham uma média diária de 0,35 horas a menos de uso do que crianças brancas. Além disso, crianças provindas de famílias com renda mais elevada, apresentavam menor tempo de tela. Meninos tiveram, em média, 0,75 horas diárias de tela a mais do que meninas, principalmente em decorrência do uso de videogames. Os autores indicam que tais diferenças no tempo de tela podem estar associadas às diferenças de oportunidades sociais e ao fato das tecnologias digitais serem tratadas como uma forma acessível de lidar com estressores.

Dessa maneira, é essencial que as pesquisas voltem seu olhar ao tempo de tela das crianças durante a pandemia, analisando as potenciais mudanças sofridas nesse período e potenciais

consequências para o desenvolvimento infantil. Um estudo com crianças e adolescentes de diferentes países (Götz et al., 2020) analisou as percepções destas sobre as mudanças ocasionadas pela COVID-19 e o papel dos meios digitais. Os autores verificaram que a maior parte das crianças (59%) tinha migrado para o ensino remoto, aumentando o tempo de tela. Elas declaram também um aumento da ansiedade nesse período e um aumento de percepção de preocupação dos pais, sendo que as crianças brasileiras foram as que apresentaram maior porcentagem nesse item (75%). Com o aumento do tempo de tela, as maiores finalidades desse uso no período pandêmico foram de “acabar com o tédio”, “conversar com amigos e compartilhar interesses no tempo de lockdown” e encontrar conteúdos escolares. As crianças e adolescentes também alegam que o uso de mídias é importante para reduzir sentimentos de solidão e medo durante esse período, além de se utilizarem desses recursos para reduzir o estresse.

Outro estudo (Drouin et al., 2020) revelou que 49,6% dos pais reportaram sintomas de ansiedade durante a pandemia e 62,7% relataram perceber um aumento na ansiedade de seus filhos nesse mesmo período, enquanto 92,3% dos pais e 82,3% das crianças relataram ter aumentado o tempo de tela nesse período. O estudo mostrou que há uma correlação entre aumento nos níveis de ansiedade com os diferentes aspectos de uso de mídia social (aumento no uso da tecnologia para se conectar com outras pessoas, aumento no uso ativo de redes sociais, busca por mais informações e mensagens, conexões via vídeo e aumento do uso de tecnologias para ter “um tempo para si”). Adicionalmente, o tempo de uso de telas pelos pais está correlacionado ao tempo de uso de telas pelos filhos (Cost et al., 2023). Esta correlação pode ser explicada pelas atitudes parentais em relação ao uso de dispositivos eletrônicos, porém ainda não há um consenso sobre esta possível explicação.

Em relação à percepção parental acerca do uso das mídias digitais, no período pré-pandemia, os pais tinham uma visão das consequências negativas do uso, entretanto, relataram ter crenças positivas acerca da finalidade educacional das telas e da importância de se ter habilidades midiáticas para o futuro das crianças (Drouin et al., 2020). Tanto no período pré-pandemia quanto durante a pandemia, os pais acreditavam na importância de se monitorar o tempo de tela e o conteúdo que as

crianças acessam de forma a garantir sua segurança na internet. Eles também notaram que, durante a pandemia, estavam permitindo um aumento no uso de telas, devido à necessidade de aprendizagem online, porém tiveram mais dificuldades em moderar os conteúdos que as crianças acessavam e restringir o tempo de tela delas. Dessa maneira, os pais relatam ter percebido um aumento no uso problemático das crianças de telas, porém uma dificuldade maior na regulação devido ao contexto da pandemia do COVID-19 (Eales et al., 2021). Em uma pesquisa feita com crianças e adolescentes com problemas de saúde mental, foi observado um aumento na pandemia também no tempo de tela, e atualmente, uma redução desses números, retornando a valores similares ao do período pré-pandemia (Werling et al., 2021). Segundo a perspectiva dos pais, o uso de mídias digitais tais como mídias móveis e televisão são possíveis preditores negativos na auto regulação de crianças com idade pré-escolar (Choe et al., 2023), uma vez que medidas de autorrelato parental acerca do uso de telas por seus filhos(as) e sintomas de desregulação estiveram correlacionados com o aparecimento de problemas na autorregulação de seus filhos observados pelos pesquisadores na aplicação de uma bateria adaptada para avaliar habilidades de autorregulação em crianças pequenas.

Dessa maneira, baseando-se nos dados e pesquisas atualmente existentes sobre a exposição de crianças a telas e seus benefícios e malefícios para o desenvolvimento e saúde física e mental, observa-se uma crescente necessidade de avaliar se, após o período de retorno às atividades presenciais, esse tempo de tela sofreu mudanças, se comparado aos períodos anterior e durante a pandemia. Adicionalmente, é importante analisar as principais atividades digitais nas quais as crianças se engajaram nesses períodos (atividades educacionais, entretenimento, jogos, atividades sociais) e se houve diferenças no engajamento durante os três períodos mencionados. Também é essencial ressaltar que, em relação a esse tema, o número de pesquisas acerca desse assunto no Brasil ainda é limitado.

O objetivo do presente estudo foi, portanto, investigar possíveis mudanças na interação de crianças em idade escolar com diferentes dispositivos eletrônicos. Mais especificamente, foi feito um levantamento junto aos pais de possíveis mudanças no que diz respeito ao tipo de dispositivo

utilizado, ao tempo de uso, finalidade, estratégias de controle parental, comparando o período de isolamento social da pandemia da COVID-19 e o período posterior ao retorno às atividades presenciais. Com base nos artigos e materiais lidos e analisados, foi esperado que o tempo de tela tenha sido maior durante o período de isolamento social decorrente da pandemia, com a atual diminuição desse tempo no período após o retorno das atividades presenciais.

Método

Participantes

Trinta e dois pais, mães e/ou cuidadores participaram da presente pesquisa ($M_{idade} = 39.7$ anos, $DP = 6,6$ anos) de crianças com idade entre 7 e 12 anos, estudantes da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. Dos 32 participantes, 27 eram mulheres (84.4%) e 5 eram homens (15.6%). A média reportada de filhos era de 1,97 por família. A Tabela 1 apresenta outros dados de perfil sociodemográfico da nossa amostra, incluindo nível educacional, ocupação atual e regime de trabalho durante a pandemia.

Tabela 1. Perfil dos Participantes

	<i>n</i>	<i>%</i>
<i>Escolaridade</i>		
Ensino Médio Incompleto	1	3,1%
Ensino Médio Completo	8	25,0%
Ensino Superior Completo	17	53,1%
Pós-Graduação	6	18,8%
<i>Profissão</i>		
Educação (professores e coordenadores pedagógicos)	10	31,3%
Saúde (psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais etc.)	5	15,6%
Funcionário Público	4	12,5%
Assistente Social	2	6,3%
Do Lar	2	6,3%
Preferiu não informar	2	6,3%
Outros	7	21,9%
<i>Regime de Trabalho na Pandemia</i>		
Home Office	12	37,5%
Trabalho Presencial	11	34,4%
Regime Misto	4	12,5%
Desempregado(a)	5	15,6%
<i>Quantidade de Filhos</i>		
1 filho	8	25,0%
2 filhos	20	62,5%
3 filhos	1	3,1%
4 filhos	3	9,4%
5 filhos ou mais	-	-
<i>Quantidade de Pessoas na Casa</i>		
2 a 3 pessoas	8	25,0%
4 pessoas	18	56,3%
5 pessoas	4	12,5%

6 pessoas	2	6,3%
7 pessoas ou mais	-	-

O recrutamento dos participantes foi realizado de forma online, por meio de anúncios em redes sociais. O anúncio divulgado continha todas as informações sobre a natureza da participação na pesquisa, bem como um link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os participantes registraram a sua concordância em participar preenchendo o TCLE via Google Forms e clicando na opção “Li e aceito participar”.

Instrumentos

Questionário para os pais sobre o uso de telas: O questionário é um Google Form que conta com 21 questões, sendo 18 delas objetivas (de múltipla escolha) e três dissertativas. Ele foi elaborado pela pesquisadora com perguntas coletando dados sociodemográficos e respostas para as seguintes perguntas:

1. Quantos filhos(as) você tem?
 - . 1
 - . 2
 - . 3
 - . 4
 - . 5 ou mais
2. Qual a idade do(s) seu(s) filho(s)?
3. Quantas pessoas moram na casa?
 - . 2 a 3 pessoas
 - . 4 pessoas
 - . 5 pessoas
 - . 6 pessoas
 - . 7 ou mais pessoas

2. Durante o período de isolamento social, você trabalhou de casa ou teve que se deslocar para o local de trabalho diariamente?
- . Trabalhava todos os dias em casa.
 - . Eu me deslocava todos os dias para o trabalho.
 - . Trabalhei em regime misto (alguns dias da semana, me deslocava para o trabalho, e em outros, trabalhava em casa).
 - . Não estava empregado(a) nesse período.
2. Quantas televisões em pleno funcionamento você possui em sua casa?
- . 1
 - . 2
 - . 3
 - . 4 ou mais
2. Quantos dispositivos eletrônicos de pequeno porte (celulares, smartphones) em pleno funcionamento você possui em sua casa?
- . 1
 - . 2
 - . 3
 - . 4
 - . 5 ou mais
2. Quantos dispositivos eletrônicos de médio/grande porte (computador, notebook, videogame, tablet, etc.) em pleno funcionamento você possui na sua casa?
- . 1
 - . 2
 - . 3
 - . 4
 - . 5 ou mais

2. Selecione abaixo TODOS os dispositivos eletrônicos que seu(a) filho(a) possua acesso.

- . Televisão
- . Computador
- . Celular
- . Tablet
- . Videogame (por ex: Xbox, Playstation)
- . Videogame Portátil (por ex: Nintendo Switch)
- . Dispositivos de leitura (por ex: kindle)
- . Outros

2. Faça uma estimativa de quanto tempo em média você acha que seu(sua) filho(a) usa as telas para fins recreativos durante os dias de aula.

- . Não usa nenhum tipo de tela para fins recreativos durante os dias de aula
- . Entre 1 e 2 horas
- . Entre 2 e 4 horas
- . Mais de 4 horas

2. Faça uma estimativa de quanto tempo em média você acha que seu(sua) filho(a) usa as telas para fins recreativos durante o final de semana.

- . Não usa nenhum tipo de tela para fins recreativos durante os finais de semana
- . Entre 1 e 2 horas
- . Entre 2 e 4 horas
- . Mais de 4 horas

2. A criança possui redes sociais? Se sim, quais?

- . Facebook
- . Instagram
- . Twitter
- . TikTok

- . Outros
2. Qual o meio mais usado por seu(sua) filho(a) para se comunicar com a família e amigos?
- . WhatsApp
 - . SMS
 - . Telegram
 - . Telefone
 - . Messenger
 - . Outros
2. Selecione abaixo as principais atividades que a criança realiza nos dispositivos eletrônicos (pode selecionar mais de uma).
- . Joga
 - . Assiste vídeos curtos
 - . Assiste vídeos longos
 - . Utiliza redes sociais
 - . Busca notícias e curiosidades
 - . Utiliza para fins educativos
 - . Outros
2. Há algum tipo de monitoramento/controlado do uso dos dispositivos? Se sim, selecione abaixo os principais que você utiliza.
- . Controle próprio dos aplicativos por faixa etária (exemplo: YouTube kids, Netflix kids, etc.)
 - . Restrição de horário
 - . Restrição de tempo
 - . Restrição de conteúdos
 - . Não aplico nenhum tipo de restrição
 - . Monitoramento para saber se as regras de uso dos dispositivos estão sendo cumpridas

- . Outros
2. Selecione, na escala abaixo, o grau de dificuldade que você sente em controlar o uso de telas de seu(a) filho(a): 0 - nenhuma dificuldade; 1 - dificuldade leve; 2 - dificuldade moderada; 3 - dificuldade alta; 4 - dificuldade extrema.
3. Em sua opinião, há aspectos positivos do uso de dispositivos eletrônicos pelas crianças? Se sim, selecione abaixo:
- . Vejo os dispositivos eletrônicos como uma forma de entretenimento.
 - . Vejo os dispositivos eletrônicos como uma forma de se comunicar.
 - . Vejo os dispositivos eletrônicos como uma forma de obter novos conhecimentos.
 - . Não vejo benefícios no uso de dispositivos eletrônicos.
 - . Outros
2. Em sua opinião, há aspectos negativos do uso de dispositivos eletrônicos pelas crianças? Se sim, selecione abaixo:
- . Os dispositivos eletrônicos fazem meu filho ficar mais agitado(a)/instável emocionalmente.
 - . Os dispositivos eletrônicos prejudicam o convívio social de meu filho(a).
 - . Os dispositivos eletrônicos prejudicam o desempenho do meu filho(a) na escola.
 - . Não acredito que os dispositivos eletrônicos tragam malefícios.
 - . Outros
2. Sem considerar as aulas online e em comparação ao período pré-pandemia, você acha que o tempo de tela do seu filho aumentou, diminuiu ou permaneceu o mesmo?
- . Aumentou
 - . Diminuiu
 - . Permaneceu o mesmo

2. E agora com o retorno das aulas presenciais e comparando com o período de isolamento social, você considera que o tempo de tela do seu filho aumentou, diminuiu ou permaneceu o mesmo?
 - . Aumentou
 - . Diminuiu
 - . Permaneceu o mesmo
2. Você tem alguma história interessante para contar sobre o uso de dispositivos eletrônicos pelo seu(sua) filho(a)? Se sim, escreva no espaço abaixo.
3. Escreva neste espaço quaisquer observações, comentários adicionais e sugestões que você tiver.

Procedimentos

Este projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFSCar (CAAE 66734422.0.0000.5504). Após a aprovação do Comitê de Ética, a pesquisa foi divulgada em postagens no Instagram do grupo de pesquisa (GPDeSoL - @gpdesol.ufscar) e Instagram da Universidade Federal de São Carlos (@ufscaroficial). Foi feita também uma divulgação via grupos de WhatsApp, e-mail de comunicação da instituição de ensino e em uma escola da rede pública de ensino de Descalvado.

Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencherem suas informações básicas contidas naquele formulário, a pesquisadora entrou em contato com os pais e enviou o link para o preenchimento do questionário sobre o uso de telas, acessado via Formulários Google. O preenchimento deste questionário levava cerca de 30 minutos e podia ser feito de forma completamente remota, bastando um dispositivo com acesso à internet.

Análise de Dados

Inicialmente, uma análise descritiva dos dados foi feita, incluindo uma análise de distribuição de frequência das respostas obtidas no questionário dos pais. Para os dados qualitativos, foi realizada

uma análise temática, método de análise de dados que permite interpretar diversos aspectos do tópico da pesquisa a partir da identificação, análise e organização de temas presentes em detalhes (Braun & Clarke, 2006). O tema representa um aspecto importante da pergunta/pesquisa e aparece na forma de algum tipo de padrão nos dados coletados. Para a realização da análise temática, são recomendados alguns passos para fornecer informações claras sobre o processo (Lester et al, 2020): organização dos dados que serão analisados; transcrição; familiarização com dados; escrever observações livres sobre os dados para, em seguida, começar a codificação dos dados; após a codificação, tematizar o que foi codificado e caracterizado e, por fim, tornar todo esse processo o mais transparente possível. A vantagem desse método é sua flexibilidade, uma vez que pode ser usado para vários tipos de dados e tamanhos diversos de amostras.

Resultados

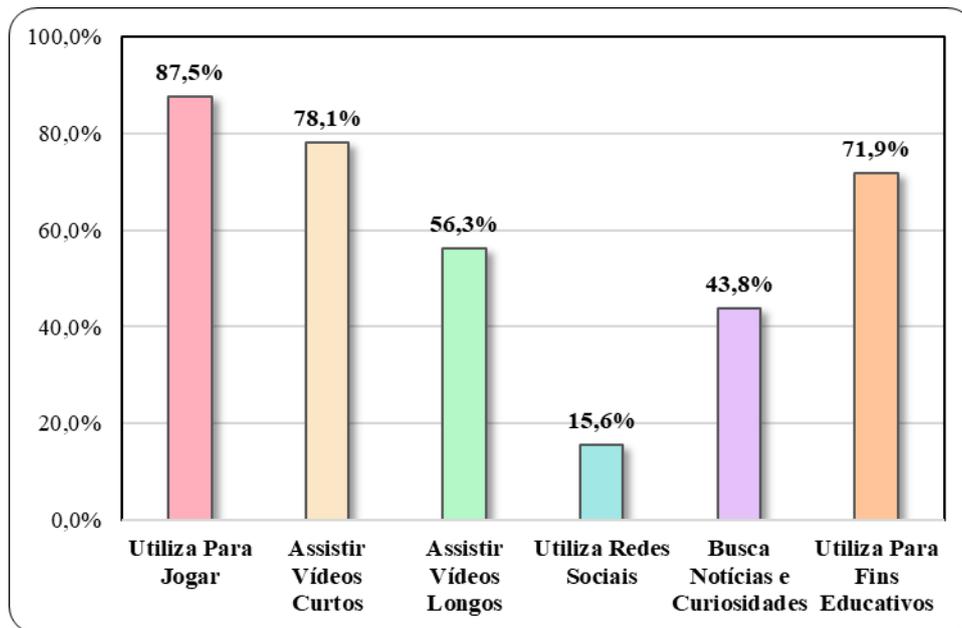
Inicialmente, apresentaremos dados de uma análise de distribuição de frequência das categorias de respostas às perguntas fechadas. A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao número de dispositivos disponíveis em cada domicílio.

Tabela 1. *Caracterização dos dispositivos*

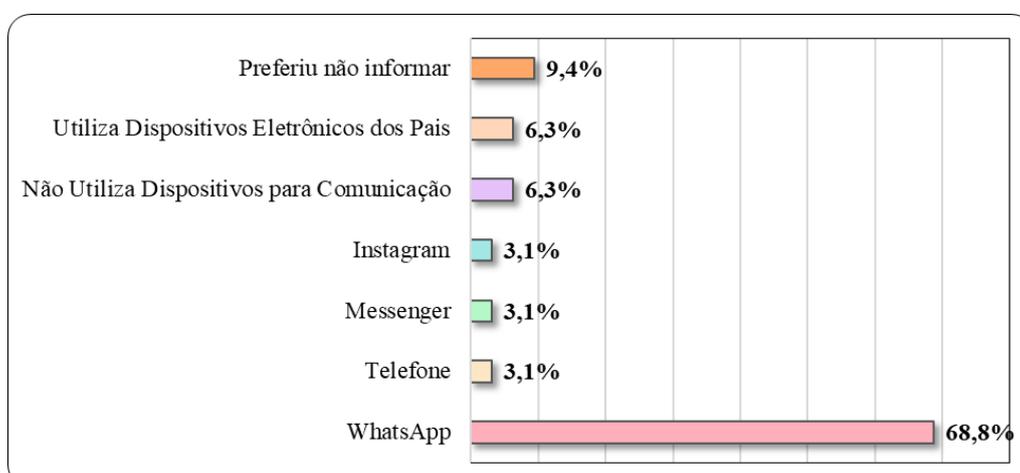
	<i>n</i>	<i>%</i>
<i>Televisões</i>		
1 Televisão	16	50,0%
2 Televisões	9	28,1%
3 Televisões	6	18,8%
4 ou mais Televisões	1	3,1%
<i>Dispositivos de Pequeno Porte</i>		
2 Dispositivos de Pequeno Porte	3	9,4%
3 Dispositivos de Pequeno Porte	13	40,6%
4 Dispositivos de Pequeno Porte	13	40,6%
5 ou mais Dispositivos de Pequeno Porte	3	9,4%
<i>Dispositivos de Médio/Grande Porte</i>		
1 Dispositivo de Médio/Grande Porte	8	25,0%
2 Dispositivos de Médio/Grande Porte	11	34,4%
3 Dispositivos de Médio/Grande Porte	8	25,0%
4 Dispositivos de Médio/Grande Porte	3	9,4%
5 ou mais Dispositivos de Médio/Grande Porte	2	6,3%

Quanto ao acesso dos filhos aos dispositivos, 30 participantes (93,8%) relataram o uso de televisão, 29 (90,6%) indicaram o uso de celulares, 21 (65,6%), o uso de computadores, 16 (50%), o uso de videogames, 12 (37,5%), o uso de tablets, 4 (12,5%), o uso de dispositivos de leitura como o Kindle e 3 (9,4%), o uso de videogames portáteis como o Nintendo Switch. É importante ressaltar que todos os respondentes podiam selecionar mais de uma opção de dispositivo nessa questão.

A Figura 1 apresenta dados sobre o tipo de conteúdo consumido, mostrando as principais atividades das crianças nos dispositivos eletrônicos, sendo que nesta questão, os pais podiam também selecionar mais de uma alternativa. O uso dos meios digitais para jogos é o mais recorrente; em segundo lugar, vem o uso para assistir a vídeos curtos, seguido do uso dos dispositivos eletrônicos para fins educativos.

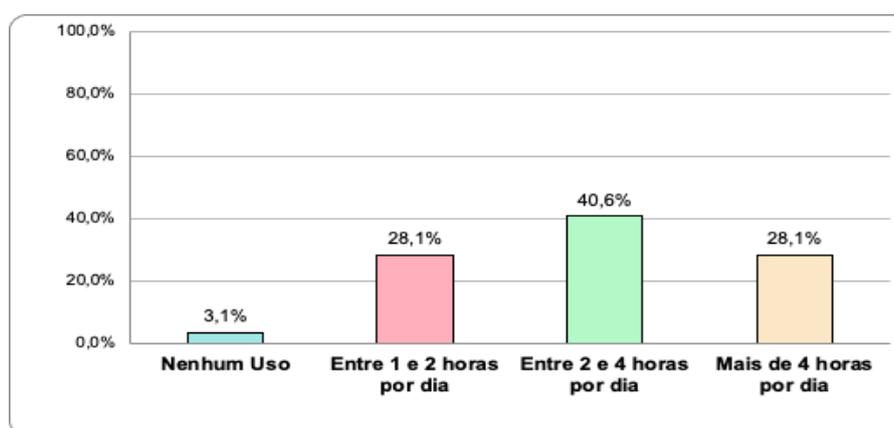
Figura 1. *Atividades das Crianças nos Dispositivos Eletrônicos*

A Figura 2 mostra a preferência de uso das crianças para se comunicar com os próprios pais, outros membros da família ou amigos. Vinte e dois (68,8%) participantes relataram que o WhatsApp é a forma de comunicação mais utilizada por seus filhos, e os meios remanescentes (telefone, Messenger e Instagram) foram selecionados, cada um deles, por apenas um participante (3,1%). Dois participantes (6,3%) reportaram que seus filhos não usam dispositivos eletrônicos para se comunicar; dois (6,3%) reportaram que seus filhos se comunicam através dos dispositivos eletrônicos dos pais e três participantes (9,4%) preferiram não informar.

Figura 2. *Meios de Comunicação Digital Usados Pelas Crianças*

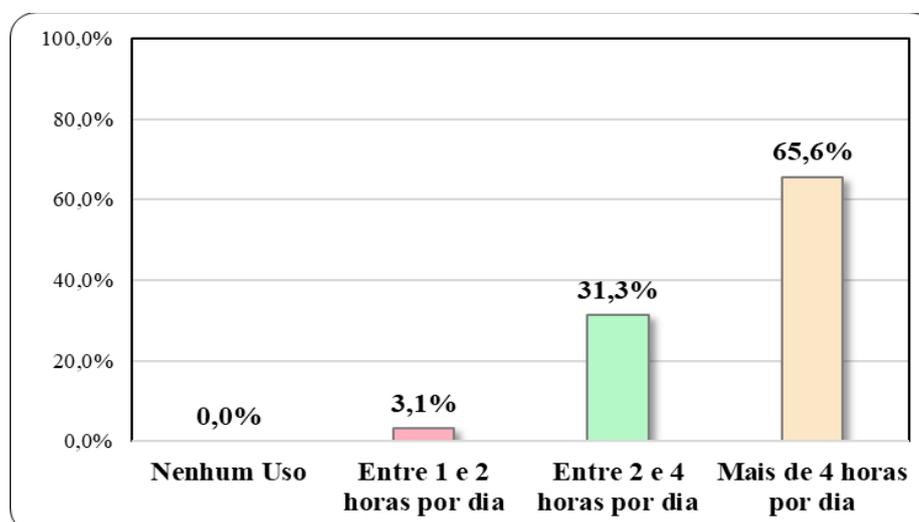
Como pode ser observado na Figura 3, em relação ao tempo de tela atual, durante os dias letivos, 13 participantes (40,6%) reportaram que seus filhos passam entre 2 e 4 horas na frente de telas, usando-as para fins recreativos, 9 (28,1%) relataram que seus filhos passam entre 1 e 2 horas, 9 (28,1%) relataram que passam mais de 4 horas por dia e 1 (3,1%) relatou que seu filho(a) não faz nenhum uso de tela para fins recreativos nos dias letivos.

Figura 3. *Média de Uso Recreativo de Dispositivos Eletrônicos Durante a Semana*



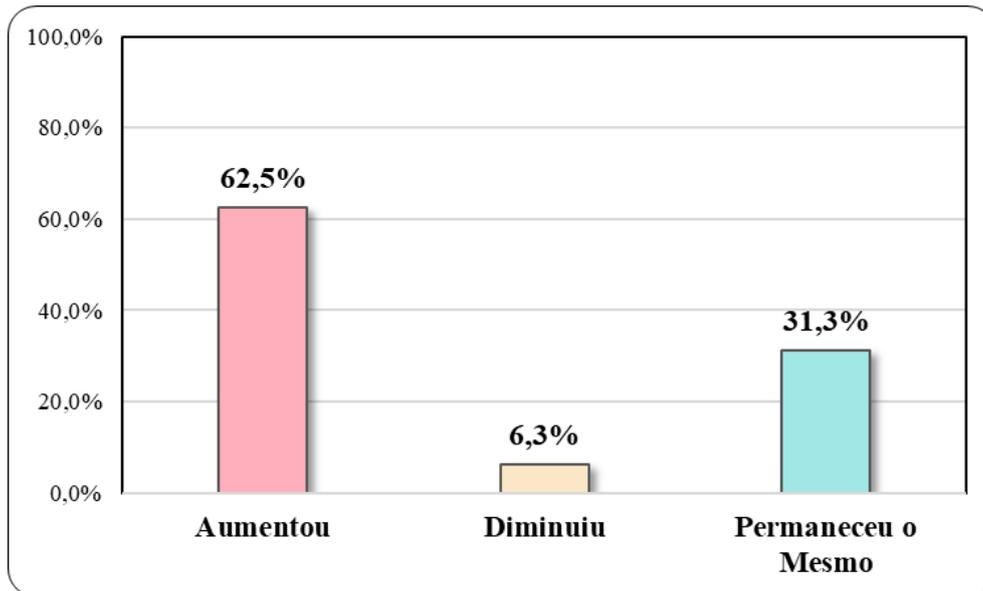
A Figura 4 mostra o relato do tempo de tela de seus filhos para fins recreativos durante os finais de semana. Vinte e um pais (65,6%) relataram que seus filhos passam mais de 4 horas em frente à telas para fins recreativos, 10 (31,3%) relataram que eles passam entre 2 e 4 horas utilizando algum dispositivo eletrônico e 1 (3,1%) relatou que eles passam entre 1 e 2 horas.

Figura 4. *Média de Uso Recreativo de Dispositivos Eletrônicos nos Fins de Semana*



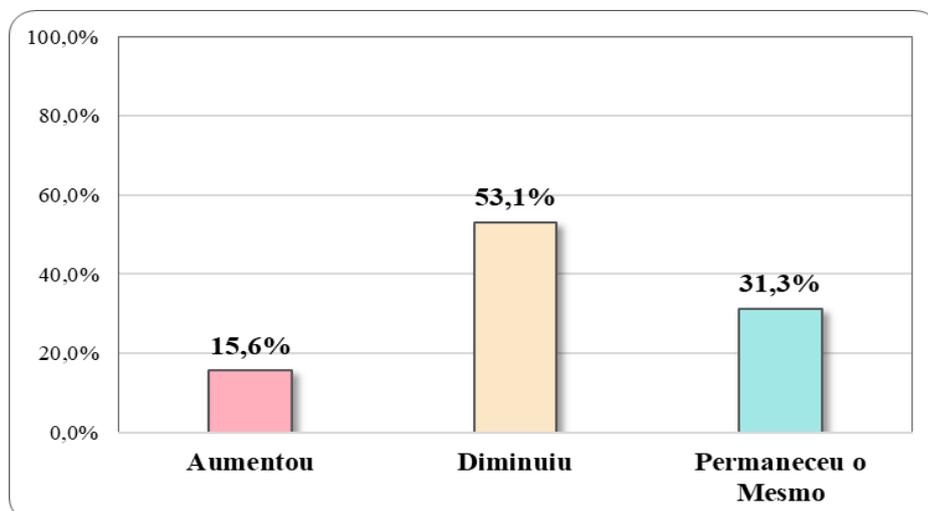
A Figura 5 apresenta a estimativa de tempo de tela no período anterior ao isolamento social em comparação ao tempo de uso durante a pandemia COVID-19. Vinte participantes (62,5%) relataram ter notado um aumento, 10 (31,3%) não observaram mudança e 2 (6,3%) relataram ter ocorrido uma diminuição.

Figura 5. *Comparação de Diferenças do Tempo de Tela Antes da Pandemia com o Período da Pandemia*



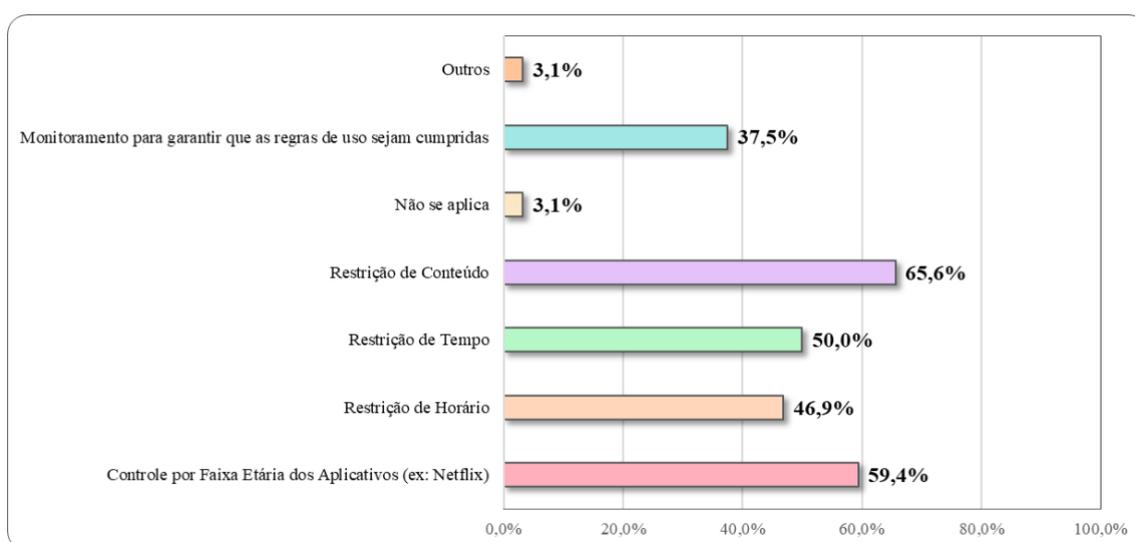
Já a figura 6 apresenta o tempo de tela das crianças durante a pandemia em contraste ao tempo de uso atualmente, sendo que 17 participantes (53,1%) relataram que o uso diminuiu, 10 (31,3%) relataram que permaneceu o mesmo e 5 (15,6%) relataram que o tempo aumentou.

Figura 6. *Comparação de Diferenças do Tempo de Tela Durante a Pandemia com o Período Atual.*



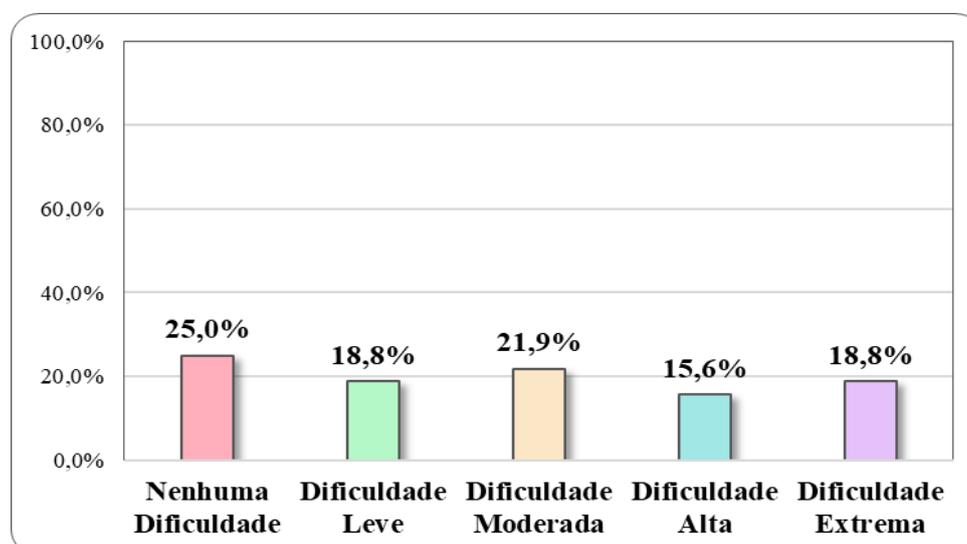
Em relação às medidas de controle e monitoramento, a estratégia mais utilizada é a de restrição de conteúdo (Figura 7), seguida pela utilização de medidas de controle por faixa etária dos próprios aplicativos (como Netflix Kids e YouTube Kids). Os pais também relataram utilizar a medida de restrição de horário (46,9%) e monitoramento de conteúdo (37,5%). Um participante relatou não aplicar nenhuma medida de controle ou restrição.

Figura 7. *Medidas de Controle e Monitoramento Aplicadas Pelos Pais*



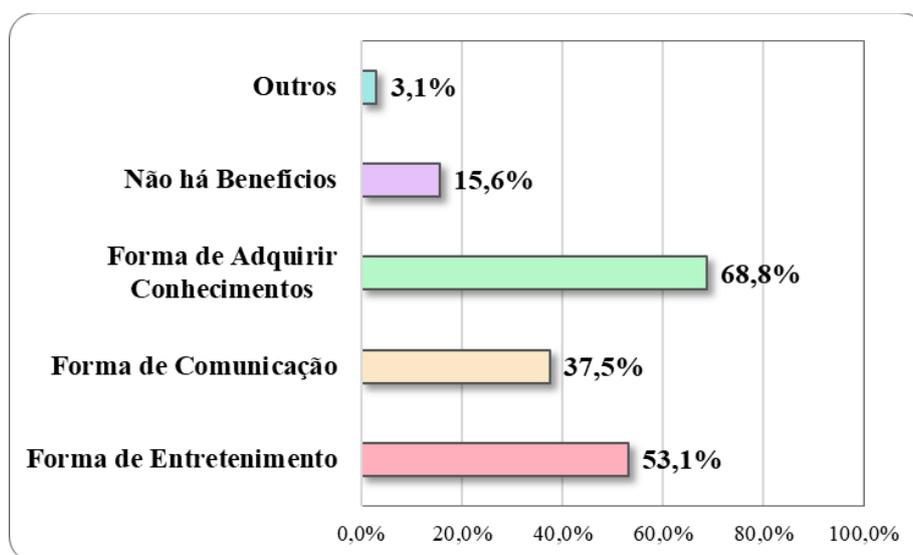
Como pode ser observado na Figura 8, por um lado, 25% dos pais reportaram não possuir dificuldade alguma para controlar o uso de telas, enquanto 34,4% relataram ter dificuldade alta ou extrema.

Figura 8. *Escala de Dificuldade em Controlar o Uso de Telas da Criança*

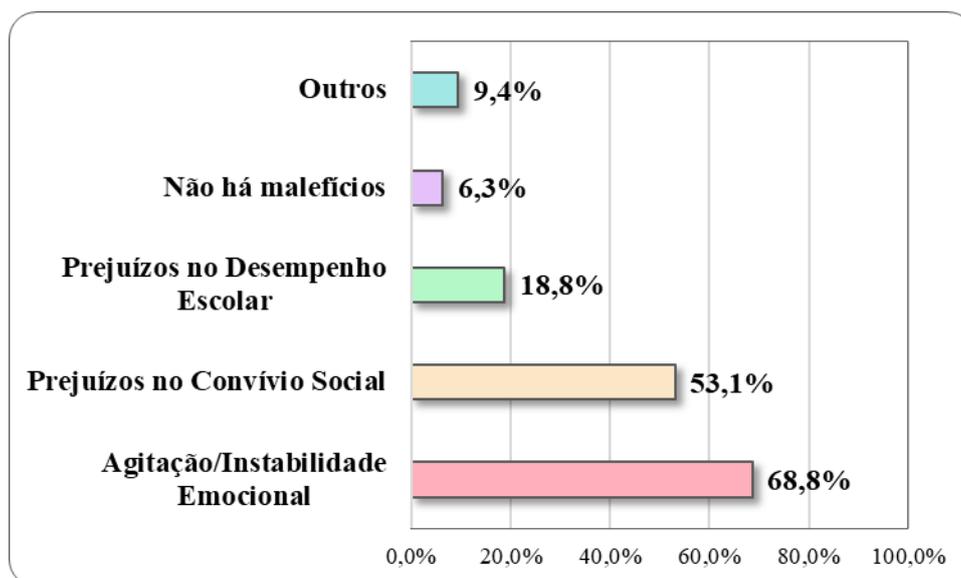


A Figura 9 corresponde aos aspectos positivos que os pais e cuidadores relatam observar no uso das telas. Vinte e sete participantes (84,4%) relataram enxergar algum tipo de benefício no uso de telas, sendo que o benefício mais observado, de acordo com eles, é o de adquirir novos conhecimentos (68,8%). Um (3,13%) dos participantes selecionou a opção “outro” e relatou acreditar que as telas são importantes no quesito educacional. Por outro lado, 5 participantes (15,6%) não enxergam aspectos positivos no uso de telas.

Figura 9. *Aspectos Positivos do Uso de Telas*



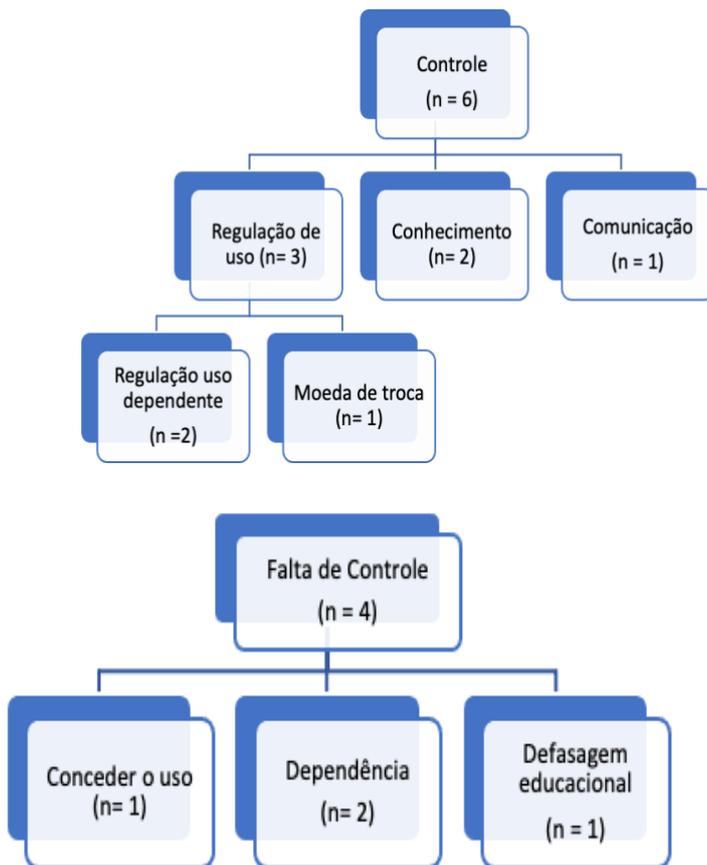
Já a Figura 10 corresponde aos aspectos negativos que os pais e cuidadores relatam observar no uso das telas. Por um lado, 93,8% da amostra enxerga aspectos negativos no uso de telas, sendo os principais deles sinais de agitação e instabilidade emocional (68,8%) e prejuízos no convívio social (53,1%). Três (9,38%) dos participantes selecionaram a opção “outros”, sendo que um deles pontuou que acredita que o uso de dispositivos eletrônicos se torna prejudicial de maneira geral para a criança caso não seja mediado por um adulto, e os outros dois relataram uma preocupação com possíveis problemas visuais e/ou auditivos advindos do uso exacerbado de telas.

Figura 10. Aspectos Negativos do Uso de Telas

Em relação à pergunta aberta, que pedia para os participantes contarem uma história relacionada ao uso de telas de seus filhos(as), foi realizada uma análise temática. Como no formulário nenhuma das perguntas era de resposta obrigatória para respeitar a autonomia do participante, nessa questão surgiram apenas 10 respostas.

Em uma primeira análise (Figura 11), buscou-se elementos que pudessem sugerir a perspectiva dos pais sobre o tempo certo para o uso de telas. Dois principais temas emergiram - "controle" e "falta de controle". O tema "controle" engloba as histórias de pais que sentem que estão no controle do uso de telas de seus filhos e/ou que têm visões positivas acerca desse uso. O tema "falta de controle" engloba as histórias de pais que sentem dificuldades em regular o uso de telas de seus filhos, que têm relatos relacionados à dependência e cessão de controle ou relatos negativos, de maneira geral.

Figura 11. Análise temática de acordo com perspectivas parentais



No que diz respeito ao tema “controle”, um total de 6 respostas se encaixam nesse tema; 3 categorias principais estão associadas a este tema: comunicação (1 resposta), conhecimento (2 respostas) e regulação do uso (3 respostas). A resposta de P25 ilustra a categoria "conhecimento":

P25: “Ele sempre vê vídeos de um canal chamado Manual do Mundo e sempre compartilha com os familiares e na escola também. Então um dia ele contou na mesa sobre como é fabricado a tinta guache e a bolinha de gude e todos da família ficaram impressionados com tanto conhecimento.”

Na categoria de regulação do uso, emergiram 2 subcategorias: a regulação do uso dependente (2 respostas), cujas respostas falam sobre o fato de os filhos apresentarem sinais de dependência e,

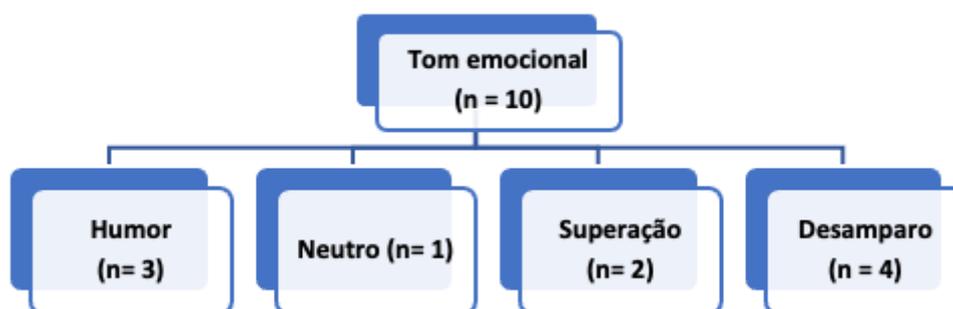
ao notarem isso, os pais tomam medidas para regular o acesso dos filhos às telas; e a subcategoria moeda de troca (1 resposta), ou seja, o uso de telas serve como uma recompensa.

Três categorias foram identificadas no tema "falta de controle": conceder o uso (1 resposta), caracterizada pela concessão do uso de telas para a criança na presença de comportamentos de birra; dependência (2 respostas), que se caracteriza pela presença de relatos de “vício”, “agressividade” e descontrole relacionados ao uso de telas; e defasagem educacional (1 resposta), que se categoriza pela percepção parental de atrasos educacionais decorrentes do ensino remoto. A resposta de P2 ilustra a categoria "dependência":

P2: “Percebo que minha criança de 12 em relação a de 6 mais dependente do uso, proporcionalmente, uma vez que a princípio 10, 12 anos atrás mesmo com acesso a dispositivos não pensávamos tanto sobre as consequências de uso. Percebemos que a nossa atenção fez com que o mais novo não fizesse questão quando dizemos não. O nível de agressividade nos assusta quando pedimos pausa. E também algumas madrugadas que o pegamos escondido ou muito mais cedo que todos. Pegar o dispositivo escondido de dentro do guarda roupa, passar a noite sem que déssemos conta, inclusive tendo acesso a conteúdo impróprio.”

Em uma segunda análise (Figura 12), buscou-se elementos no tom emocional das respostas à pergunta. Quatro principais temas emergiram: “humor”, que engloba respostas parentais em tom bem-humorado; “neutro”, que engloba respostas sem nenhum tom emocional à mostra; “superação” que engloba respostas num tom de superação de adversidades no uso de telas de seus filhos; e “desamparo” que engloba respostas num tom de falta de amparo no uso de telas.

Figura 12. Análise temática de acordo com o tom das respostas.



Um exemplo da categoria humor foi a resposta de P13: “Ele deu ‘uma aula’ sobre cosmologia num comentário da professora de ciências.”. A resposta de P12, em contraste, não expressa nenhuma emoção em particular: “Cria grupos pelo WhatsApp para jogar e interagir com os amigos da escola”.

No tema “superação”, houve 2 respostas, categorizadas como a capacidade parental de regular o uso prejudicial de telas. A seguir, um exemplo de fala:

P6: “Até os 3 anos da minha filha nunca controlamos o tempo de YouTube, apenas o conteúdo. Até que ela demonstrou sinais de dependência, ao acordar todas as noites, chorando e pedindo pelos vídeos. Foi então que decidimos proibir uso de todas as telas e ao final de 50 dias, reinsertamos. De forma completamente controlada. Hj ela tem 2h diárias de tela para jogos, desenhos e 1h de YouTube. Aos finais de semana 2h de YouTube e 4h no total de telas. Foi difícil no começo, as vezes ela choraminga querendo mais, mas sempre explico sobre os prejuízos e mando ir brincar.”

No tema “desamparo”, houve um total de 4 respostas e, dentro do tema, emergiram duas principais categorias: defasagem na aprendizagem (1 resposta), que revela a preocupação dos pais com situações no ensino remoto que afetaram o aprendizado da criança; e a dependência (3 respostas) que aponta para a sensação de desamparo dos pais decorrente da dificuldade em controlar o uso prejudicial de telas por seus filhos. O depoimento de P20 é um bom exemplo:

P20: “Meu filho nunca se satisfaz com o tempo destinado ao uso de telas. Sempre diz espera só mais um pouquinho, se eu não tomar não devolve, não brinca, não faz nada. Quando tomo, se estressa e chora. Isso causa muito estresse entre os membros da família e um desentendimento entre mim e meu esposo, que acha que não deve deixar ele usar o celular de jeito nenhum.”

Discussão

Há muitos estudos investigando os impactos causados pela televisão no desenvolvimento infantil, pelo fato dela ser a tela que vem sendo utilizada há mais tempo. Nos últimos anos, com o boom da tecnologia, também vêm se juntando a esse rol de estudos sobre o impacto de telas no desenvolvimento infantil investigações sobre outras formas de mídia – como celulares, computadores e videogames. O que se observa, de maneira geral, é que o uso de telas pode ter tanto aspectos positivos quanto negativos (Courage, 2017), a depender da forma como eles são utilizados. Para reduzir os danos no desenvolvimento infantil desses possíveis impactos negativos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), bem com associações científicas/profissionais de Pediatria e Psiquiatria do mundo todo, vêm desenvolvendo estudos e cartilhas, estabelecendo recomendações para tempo de tela diário de acordo com faixa etária, além de indicar a necessidade de medidas de controle parental em relação a esse uso (SBP, 2020).

O objetivo do presente estudo foi o de analisar possíveis mudanças no tempo de tela de crianças com idade entre 7 e 12 anos (sob a perspectiva dos pais) no período do isolamento social da pandemia do COVID-19, fazendo uma comparação com o período atual, posterior à retomada de atividades presenciais. Com base na literatura sobre o assunto, esperava-se que os pais e cuidadores relatassem um aumento no tempo de tela de seus filhos(as) no período do isolamento social e, posteriormente, uma diminuição nesse tempo de tela, após a retomada das atividades presenciais.

Um segundo objetivo do presente estudo foi o de avaliar atitudes parentais em relação ao uso de telas de seus filhos(as). Adicionalmente, era importante identificar a avaliação de possíveis medidas/estratégias de monitoramento. Com base na literatura sobre o assunto, esperava-se que os pais tivessem opiniões mais negativas sobre o uso de telas e que tentassem aplicar medidas de monitoramento e restrição desse uso. Os resultados aqui apresentados sugerem que, de fato, alguns pais estão muito preocupados com os possíveis efeitos negativos das telas, mas o controle de tempo e conteúdo tem se configurado como um desafio importante para os mesmos.

De forma consistente com achados prévios, os resultados deste estudo sugerem um aumento no tempo de tela durante o período da pandemia do Covid-19 (Drouin et al., 2020; Eales et al., 2021; Werling et al., 2021), além de uma diminuição no tempo de tela após o encerramento do período de lockdown (Werling et al., 2021).

Além disso, em relação ao que é recomendado pela SBP, nos dias da semana, 31,3% da amostra segue aquilo que é recomendado pela faixa etária das crianças dessa pesquisa, que seria de até 2 horas diárias. O restante dos pais relatou que seus filhos passam entre 2 e 4 horas diárias ou acima de 4 horas diárias, o que já ultrapassa as medidas de uso recomendadas pela SBP. Já nos finais de semana, esse tempo de tela se torna ainda maior, com 65,6% da amostra relatando que seus filhos passam acima de 4 horas utilizando as telas para fins recreativos, 31,3% relatando que eles passam algo entre 2 e 4 horas e apenas 3,1% relatando tempo de tela entre 1 e 2 horas. Em resumo, 96,9% da amostra relata que, nos fins de semana, seus filhos excedem o tempo recomendado pela SBP, e a maior parte fica o dobro ou mais de tempo em frente às telas.

Os dispositivos eletrônicos mais utilizados pelas crianças são a televisão, seguida do celular e do computador. A principal finalidade do uso de telas foi a de jogos, seguida por assistir vídeos curtos e fins educacionais. No período da pandemia, pesquisas mostraram que as principais finalidades do uso de tela eram estudo e distração do período conturbado. A televisão continuou sendo a forma de mídia mais utilizada pelas crianças, seguida pelo celular (Götz et al., 2020). Seria interessante, no futuro, investigar quais tipos de conteúdo estão sendo consumidos em cada tipo de aparelho, especificamente porque a literatura acerca dos efeitos do uso de televisores na infância é bastante vasta, e, dessa forma, seria possível fazer uma comparação e estabelecer possíveis correlações com o que já foi pesquisado (Courage, 2017).

Já em relação às medidas de monitoramento de uso de telas, 96,9% dos pais relataram aplicar algum tipo de medida para controle ou restrição de uso, e 87,5% da amostra sinalizou utilizar mais de uma medida de restrição ao mesmo tempo para isso. Além disso, em relação aos níveis de dificuldade para exercer esse controle, 65,6% dos pais relatam não ter dificuldades ou ter apenas

dificuldades leves ou moderadas. De acordo com Eales e colaboradores (2021), no período da pandemia, os pais relataram maior dificuldade no controle e monitoramento do uso de telas de seus filhos, relacionando essa dificuldade com o uso problemático de telas, o que foi também associado a crenças parentais negativas em relação ao uso e relatos de necessidade de ter medidas de monitoramento e controle para o uso desse tipo de mídia.

Também em relação às atitudes parentais, os resultados mostraram que a maior parte da amostra (84,4%) vê algum tipo de benefício no uso de telas pelos seus filhos(as), seja ele educacional, social ou de entretenimento. Pesquisas recentes nessa área corroboram esses resultados, uma vez que elas vêm mostrando que, cada vez mais, os pais enxergam benefícios do uso de telas e tem emoções positivas também associadas a esse uso (Eales et al., 2021).

Além disso, 93,8% dos pais relataram ter alguma percepção negativa relacionada ao uso de telas por seus filhos, notando comportamentos de instabilidade emocional e agitação, prejuízos no convívio social, prejuízos no desempenho escolar e outros. Tais achados também são congruentes com a literatura acerca do tema pois, apesar de cada vez mais os pais serem capazes de reconhecer os pontos positivos do uso de telas no cotidiano, eles ainda assim se preocupam com possíveis consequências negativas que possam vir desse uso (Eales et al., 2021). Nesse sentido, seria interessante explorar mais a fundo que tipos de consequências negativas os pais temem e que tipos de consequências negativas eles de fato enxergam, possivelmente com um instrumento com maiores especificações acerca das consequências (i.e., que tipos de comportamento na categoria “instabilidade emocional” eles enxergam e em quais ocasiões).

Uma possível medida adicional interessante a ser estudada em relação às atitudes parentais seriam as percepções pessoais dos pais em relação ao uso de telas de seus filhos; uma pesquisa realizada em Israel (Ophir et al., 2022) mostrou uma correlação entre o uso de telas de crianças com atitudes maternas tanto positivas quanto negativas; além disso, a pesquisa mostra que a culpa e a frustração dessas mães em relação ao uso de telas de seus filhos aumentou muito durante o período

da pandemia, junto com o aumento do tempo de tela, e essas emoções foram mais relacionadas com o uso de telas para fins de entretenimento.

Uma pesquisa futura possível poderia ainda explorar as formas como os pais tratam do assunto de tecnologia para além apenas das medidas de monitoramento e visões; seria interessante explorar como os pais abordam esse assunto e quais são os próprios comportamentos deles em relação à tecnologia – por exemplo, quanto tempo de tela os pais usam por dia e qual o principal tipo de conteúdo acessado por eles, uma vez que o próprio uso parental de telas pode servir como “modelo” de uso para as crianças (Cost et al., 2023)

Uma outra direção de pesquisa promissora está relacionada à elaboração e validação de um instrumento para medir o tempo de tela na população brasileira. Seria importante também que esse instrumento explorasse o papel mediador dos pais na interação da criança com as telas, uma vez que já há evidências robustas de que a qualidade desta interação pode ser muito maior se houver a mediação parental, mesmo que por um período maior (Courage, 2017; Przybylski et al., 2020).

Uma limitação importante do estudo precisa também ser destacada: o fato dele ter sido feito com medidas de autorrelato parental – dessa forma, os pais podem subestimar ou superestimar a quantidade de tempo que seus filhos passam diante das telas. Uma outra forma possível de coletar esses dados seria por meio das estatísticas dos próprios dispositivos utilizados pelas crianças. Mesmo assim, haveria limitações, pois alguns dispositivos não fornecem esse tipo de dado. Outra possível e talvez mais precisa forma de coleta de dados seria a utilização de “diários de uso” (Orben et al., 2019) com adaptações para que os próprios pais pudessem preencher tais dados; o benefício dessa estratégia é que, apesar de ainda se aproximar bastante de uma medida de autorrelato, ela é feita de forma diária durante um breve período, o que ajuda a diminuir possíveis inconsistências no relato parental.

Outro aspecto importante a ser avaliado em futuros estudos seriam características sociodemográficas da amostra, como raça/etnia, condição financeira, possível rede de apoio e gênero da criança. Pesquisas mais recentes na área do uso de telas na infância mostram que esses fatores, especialmente o fator étnico-racial e financeiro, podem ser preditores importantes no uso de telas na

infância. Por exemplo, estudos recentes mostram que a falta de acesso a meios de lazer seguros e diversos pode estar relacionada a um aumento no tempo de tela de crianças pretas e latinas (em contraste a crianças brancas), em especial, aquelas provindas de famílias de nível socioeconômico mais baixo (Nagata et al., 2022).

Finalmente, é importante destacar a necessidade de se explorar o uso de telas na infância não apenas por meio dos relatos dos pais e cuidadores, mas também sob o olhar das próprias crianças. Estudos futuros podem investigar melhor as opiniões dos próprios usuários – coletando informações importantes sobre diversos aspectos como o conteúdo de preferência, dispositivos de preferência, possível uso de redes sociais, finalidade do uso etc. Pela faixa etária das crianças da pesquisa, medidas de autorrelato do tempo de tela não seriam tão viáveis, porém, mais importante que o tempo de tela, é o conteúdo e a forma como ele é consumido.

Considerações Finais

É importante pontuar que uma possível limitação do presente trabalho é o tamanho da amostra ($n = 32$), uma vez que, para fazer análises com poder estatístico suficiente, o tamanho da amostra precisa ser maior. Apesar do esforço das pesquisadoras em recrutar participantes para participar da coleta de dados online, ainda assim o engajamento foi muito baixo. Outra limitação já citada previamente foi a do instrumento para coleta de dados ser baseado em medidas de autorrelato, uma vez que as respostas dos participantes podem ser influenciadas por vieses pessoais ou pelo efeito de desejabilidade social.

Apesar das limitações, o presente estudo explorou aspectos importantes da percepção parental acerca do uso de telas por seus filhos(as). Além disso, dados importantes sobre a finalidade das telas, os tipos de telas mais utilizadas e seus conteúdos foram apresentados. Espera-se também que esse estudo possa ter evidenciado diferenças importantes no comportamento infantil em relação ao uso de telas no período pandêmico e pós pandêmico. Finalmente, os resultados proporcionam reflexões necessárias sobre as possíveis consequências desse período de isolamento social na relação das crianças com dispositivos eletrônicos.

Referências

- Almeida, M. L., & Frizzo, G. B. (2021). Mídias digitais e qualidade da interação mãe-bebê: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, 9(3), 01-10.
<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i3.7513>
- Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887
- Carvalho, K. M., Grando, R. L. & Britto, J. A. (2021). *Os efeitos do tempo de tela em crianças e adolescentes: um levantamento bibliográfico*. Observatório da Fiocruz.
- Choe, D. E., Lawrence, A. C., & Cingel, D. P. (2023). The role of different screen media devices, child dysregulation, and parent screen media use in children's self-regulation. *Psychology of Popular Media*, 12(3), 324–334. <https://doi.org/10.1037/ppm0000412>
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (2019, September 19). Cresce uso da Internet em atividades multimídia entre crianças e adolescentes. <https://www.cgi.br/noticia/releases/cresce-uso-da-internet-em-atividades-multimidia-entre-criancas-e-adolescentes/>
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (2022, August 16). TIC Kids Online Brasil 2021: 78% das crianças e adolescentes conectados usam redes sociais.
<https://www.cgi.br/noticia/releases/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/>
- Cost, K. T., Unternaehrer, E., Tsujimoto, K., Vanderloo, L. L., Birken, C. S., Maguire, J. L., Szatmari, P., & Charach, A. (2023). Patterns of parent screen use, child screen time, and child socio-emotional problems at 5 years. *Journal of neuroendocrinology*, 35(7), e13246.
<https://doi.org/10.1111/jne.13246>
- Courage, M. L. (2017). Screen Media and the Youngest Viewers: Implications for Attention and Learning. In Blumberg, F. C. & Brooks, P. J. (Eds.). (2017). *Cognitive development in digital contexts* (pp. 03-28). Elsevier Science & Technology.

- Drouin, M., McDaniel, B. T., Pater, J., & Toscos, T. (2020). How Parents and Their Children Used Social Media and Technology at the Beginning of the COVID-19 Pandemic and Associations with Anxiety. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 23(11), 727–736. <https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0284>
- Eales, L., Gillespie, S., Alstat, R. A., Ferguson, G. M., & Carlson, S. M. (2021). Children's screen and problematic media use in the United States before and during the COVID-19 pandemic. *Child development*, 92(5), e866–e882. <https://doi.org/10.1111/cdev.13652>
- Gastaud, L. M., Trettim, J. P., Scholl, C. C., Rubin, B. B., Coelho, F. T., Krause, G. B., Ferreira, N. M., de Matos, M. B., Pinheiro, R. T., & de Avila Quevedo, L. (2023). Screen time: Implications for early childhood cognitive development. *Early human development*, 183, 105792. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2023.105792>
- Götz, M., Mendel, C., Lemish, D., Jennings, N., Hains, R., Abdul, F., Alper, M., Asgari, H., Babayaro, H., Blaya, C., Borzekowski, D., Cadavid, S., Camerini, A.-L., Carmona, B., Carter, C., Chale, M., Düssel, M., Duhalde, A., Gayed, A., ... Zi Han Yee, A. (2020). Children, COVID-19 and the media - A Study on the challenges children are facing in the 2020 coronavirus crisis. *Television*.
- Hancox, R. J., Milne, B. J., & Poulton, R. (2005). Association of television viewing during childhood with poor educational achievement. *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, 159(7), 614–618. <https://doi.org/10.1001/archpedi.159.7.614>
- Instituto do Sono (2021, February 10). Entenda os efeitos negativos do celular no sono. <https://institutosono.com/artigos-noticias/efeitos-negativos-do-celular-no-sono/>
- Lester, J. N., Cho, Y. & Lochmiller, C. R. (2020). Learning to Do Qualitative Data Analysis: A Starting Point. *Human Resource Development Review*, 19(1). pp. 94-106. <https://doi.org/10.1177/1534484320903890>
- Nagata, J. M., Ganson, K. T., Iyer, P., Chu, J., Baker, F. C., Pettee Gabriel, K., Garber, A. K., Murray, S. B., & Bibbins-Domingo, K. (2022). Sociodemographic Correlates of

Contemporary Screen Time Use among 9- and 10-Year-Old Children. *The Journal of pediatrics*, 240, 213–220.e2. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2021.08.077>

Nobre, J. N. P., Santos, J. N., Santos, R. L., Guedes, S. C., Pereira, L., Costa, J. M. & Morais, R. L. S. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, 26[3], 1127-1136. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>.

Ophir, Y., Rosenberg, H., Efrati, Y., & Tikochinski, R. (2023). Mothers' Perceptions of Children's Screen Use During the COVID-19 Lockdown in Israel. *Journal of child and family studies*, 32(1), 81–92. <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02399-7>

Orben, A., & Przybylski, A. K. (2019). Screens, Teens, and Psychological Well-Being: Evidence From Three Time-Use-Diary Studies. *Psychological science*, 30(5), 682–696. <https://doi.org/10.1177/0956797619830329>

Przybylski, A. K., Orben, A., & Weinstein, N. (2020). How Much Is Too Much? Examining the Relationship Between Digital Screen Engagement and Psychosocial Functioning in a Confirmatory Cohort Study. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 59(9), 1080–1088. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2019.06.017>

Radesky, J. S., Schumacher, J., & Zuckerman, B. (2014). Mobile and Interactive Media Use by Young Children: The Good, the Bad, and the Unknown. *PediatricS*, 135(1), 1–3. doi:10.1542/peds.2014-2251 Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual de Orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. #Menos telas #Mais Saúde*. Rio de Janeiro: SBP; 2019 Dez. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf

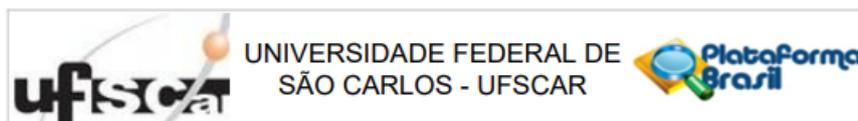
Sociedade Brasileira de Pediatria (2021). *Recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19 # BOAS TELAS # MAIS SAÚDE*. Rio de Janeiro: SBP. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22521b-NA_Recom_UsoSaudavel_TelasDigit_COVID19__BoasTelas__MaisSaude.pdf

Sociedade Brasileira de Pediatria, (2020, February 11). SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>

Werling, A. M., Walitza, S., Grunblatt, E. & Drechsler, R. (2021). Media use before, during and after COVID-19 lockdown according to parents in a clinically referred sample in child and adolescent psychiatry: Results of an online survey in Switzerland. *Comprehensive Psychiatry*, 109, 01-10. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2021.152260>

Anexo 1

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Qual é o tempo certo?: Efeitos do uso de telas em crianças escolares

Pesquisador: Débora de Hollanda Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66734422.0.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.954.330

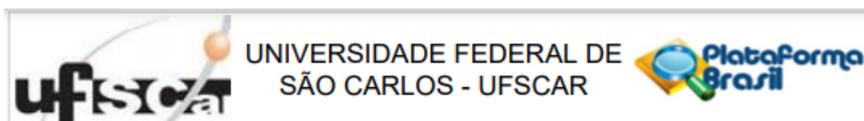
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1899069.pdf, de 10/03/2023) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto_corrigido.pdf, de 10/03/2023): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

Resumo:

Pesquisas recentes têm investigado as mudanças no tempo de tela das crianças em consequência da pandemia da COVID-19, como a criança e os pais enxergam essas alterações, e de que forma elas afetam o desenvolvimento da criança. Entretanto, é necessário ainda investigar se, no período de retomada das atividades presenciais, houve mudanças no uso de telas pelas crianças e de que forma elas avaliam seu uso atual de dispositivo. O presente estudo tem como objetivo buscar respostas para esses questionamentos. Adicionalmente, pretende-se avaliar também como os pais e cuidadores destas crianças avaliam o uso de telas delas e como eles propõem medidas de controle de uso. As crianças serão entrevistadas, apontando a quais telas elas possuem acesso e qual a sua ordem de preferência. Serão realizadas ainda perguntas tomando como base os três dispositivos preferidos das crianças a fim de avaliar quais são as atividades mais realizadas por elas atualmente e quais elas mais gostam de

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.954.330

realizar, além de analisar, da perspectiva infantil, a visão das mesmas sobre o controle parental. Já para os pais, será enviado um formulário sobre o acesso de seus filhos as telas, avaliando a opinião deles e analisando o controle parental sobre o tempo e conteúdo de acesso. Espera-se que os resultados deste estudo possam elucidar aspectos importantes da relação das crianças com diferentes dispositivos eletrônicos e possíveis mudanças nesta relação durante os tempos da pandemia Covid-19.

Hipótese:

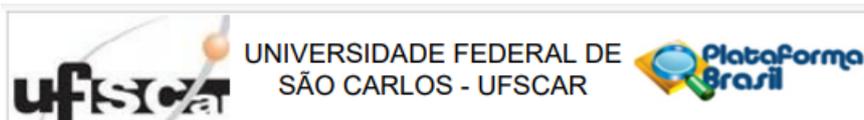
A hipótese é a de que as crianças apresentarão uma visão positiva do uso de dispositivos, e, atualmente, com seu conteúdo mais voltado para fins que não sejam de estudo. Também espera-se que os pais relatem uma diminuição no uso de telas, quando comparado ao período da pandemia.

Metodologia Proposta:

PARTICIPANTES: Serão recrutadas 24 crianças, com idade entre 8 e 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental 1, estudantes da Rede Pública de Ensino de São Carlos, e os pais dessas crianças. A PESQUISADORA ENTREGARÁ OS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS/AS PROFESSORES/PROFESSORAS DAS CLASSES SELECIONADAS E COMBINARÁ COM AS MESMAS UM

HORÁRIO (NA ENTRADA OU SAÍDA DAS CRIANÇAS) PARA FICAR À DISPOSIÇÃO DOS PAIS PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS. **INSTRUMENTOS:** O questionário a ser enviado para os pais é um google form que conta com 17 questões, sendo 7 delas objetivas (de múltipla escolha), e 10 dissertativas. Ele foi elaborado pela pesquisadora com perguntas que oferecerão dados sobre o acesso de seus filhos às telas, o tempo de uso delas antes, durante e depois da pandemia e sobre a avaliação dos pais/cuidadores sobre o uso de telas. Já a entrevista a ser realizada com as crianças contém 26 questões que têm como objetivo analisar a perspectiva da criança sobre o próprio uso de telas, suas preferências de conteúdo e atividades, e sobre a opinião das mesmas acerca das medidas de restrição de conteúdo utilizadas pelos pais/cuidadores. Na entrevista, será avaliado também a quais telas a criança possui acesso, e dentre elas, qual sua ordem de preferência. Com base nessa indicação de preferência, a entrevistadora selecionará as três telas preferidas das crianças. Em seguida, a pesquisadora fará perguntas sobre entrevista as suas atividades preferidas em cada um dos três dispositivos e a sua avaliação das mesmas. **PROCEDIMENTOS:** Os pais deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.954.330

que contém informações sobre os riscos e benefícios da participação na pesquisa, e que será disponibilizado no próprio formulário que os pais deverão responder. As crianças deverão também assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que será disponibilizado para elas antes da realização da entrevista e depois da autorização de seus responsáveis para que elas participem da pesquisa. Para os pais, será enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens um link para o google form. A primeira parte desse formulário é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o registro do consentimento, o questionário poderá ser respondido pelos pais, no local e momento que for mais favorável a eles. As respostas ao questionário ficarão salvas em um banco de dados para posterior análise pela pesquisadora, após o término da coleta de dados. Para a participação das crianças, os pais deverão assinar a cópia física de outro Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura deste TCLE, a coleta de dados será feita presencialmente, e antes dela iniciar, será apresentado as crianças o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, explicando a pesquisa para a criança de maneira mais simples e lúdica. APÓS A APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA, A PESSOA RESPONSÁVEL PELA ESCOLA INDICARÁ UMA SALA RESERVADA, BEM ILUMINADA E COM POUCO BARULHO PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS, DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DA INSTITUIÇÃO NO MOMENTO. CASO NÃO SEJA POSSÍVEL DISPONIBILIZAR UMA SALA NESTAS CONDIÇÕES, A PESQUISADORA BUSCARÁ UM OUTRO LOCAL NA ESCOLA E DISPONIBILIZARÁ FONES DE OUVIDO COM MICROFONE ACOPLADO PARA A CRIANÇA DE FORMA A MINIMIZAR POSSÍVEIS EFEITOS DE BARULHO DURANTE A COLETA DE DADOS. A entrevista será filmada e registrada por escrito, e os pais terão acesso a esse registro, caso desejem.

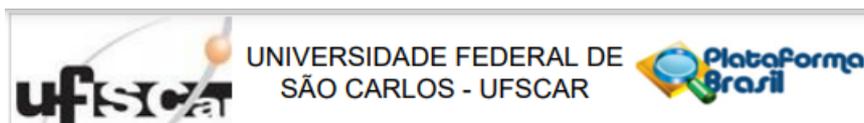
Critério de Inclusão:

Crianças de 8 a 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental 1, e de desenvolvimento típico.

Critério de Exclusão:

Crianças com transtornos ou atrasos de desenvolvimento não serão recrutadas, já que a pesquisa pretende comparar seus resultados com os já obtidos em estudos internacionais, realizados com crianças de desenvolvimento típico apenas. Crianças com idades maiores ou menores do que as estabelecidas neste projeto também não serão recrutadas.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.954.330

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo do presente estudo é analisar as mudanças no tempo de tela das crianças nos períodos pré, durante e pós isolamento social da pandemia da COVID-19, ressaltando quais as atividades as crianças mais se engajaram em tais períodos e qual a visão dessas crianças e de seus pais sobre o uso de dispositivos digitais.

Objetivo Secundário:

Investigar possíveis diferenças entre a perspectiva das crianças e a de seus pais sobre os efeitos positivos e negativos dos diferentes dispositivos utilizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos de natureza psicológica ao participar da pesquisa são (tanto para os pais quanto para as crianças): cansaço, inibição para participar do estudo ou, durante o procedimento, sentir-se entediado. Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos, o procedimento será interrompido. Não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália. Caso ocorra qualquer problema não previsto, a pesquisadora entrará em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento. Em relação aos riscos característicos do ambiente virtual (preenchimento do google form pelos pais), informamos que os aplicativos e recursos utilizados para comunicação são considerados seguros pelos seus fabricantes. No entanto, caso ocorra alguma quebra de segurança durante a realização da pesquisa, a pesquisadora buscará a assistência de um especialista em segurança digital, que prestará o serviço necessário para reparação de qualquer consequência adversa aos participantes.

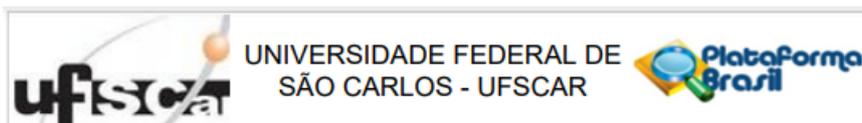
Benefícios:

O presente estudo pretende contribuir para o campo de estudos sobre o uso de telas, em especial considerando as mudanças geradas pelo período da pandemia Covid-19, analisando tanto a perspectiva das crianças quanto a perspectiva dos pais. Espera-se que esses dados possam levantar uma discussão sobre o uso de dispositivos e mudanças na dinâmica deste uso com o advento das medidas de isolamento social necessárias durante a pandemia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.954.330

510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 2ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 5.923.931 emitido pelo CEP em 03/03/2023.

Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

PENDÊNCIA:

"Esclarecer como será realizada a divulgação e convite da pesquisa e recrutamento dos participantes"

Resposta: Informamos que as informações sobre divulgação, convite da pesquisa e recrutamento dos participantes foram inseridas no campo método da Plataforma Brasil e no campo método do projeto (ver anexo).

"A pesquisadora entregará os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os/as professores/professoras das classes selecionadas e combinará com as mesmas um horário (na entrada ou saída das crianças) para ficar à disposição dos pais para esclarecimento de eventuais dúvidas."

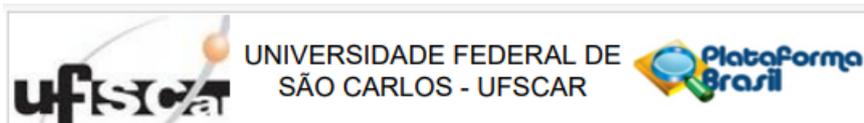
PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA:

"Esclarecer onde será realizada a entrevista presencial com as crianças, tendo em vista que consta no projeto apenas a informação: "A entrevista será realizada de forma individual, em uma sala reservada e com pouco barulho".

Resposta: Informamos que os esclarecimentos solicitados foram anexados ao projeto e à Plataforma Brasil. "Após a aprovação pelo Comitê de Ética, a pessoa responsável pela escola indicará uma sala reservada, bem iluminada e com pouco barulho para a realização da coleta de

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.954.330

dados, de acordo com a disponibilidade da instituição no momento. Caso não seja possível disponibilizar uma sala nestas condições, a pesquisadora buscará um outro local na escola e disponibilizará fones de ouvido com microfone acoplado para a criança de forma a minimizar possíveis efeitos de barulho durante a coleta de dados."

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA:

Informamos ainda que detectamos uma correção importante a ser feita no TCLE, na frase "Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa e concordo que ele(a) participe." e fizemos a correção

devida:

"Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação e de meu (minha) filho(a) na pesquisa e concordo que eu e ele(a) participemos."

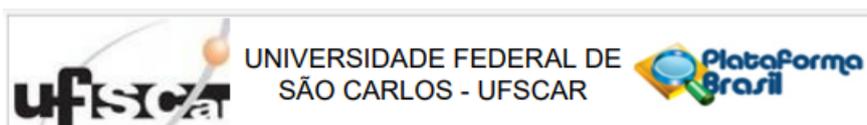
PENDÊNCIA ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.954.330

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1899069.pdf	10/03/2023 16:26:36		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Versao1.pdf	10/03/2023 16:26:08	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_corrigido.pdf	10/03/2023 16:19:53	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito
Cronograma	Cronograma_1.pdf	10/03/2023 16:18:35	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_1.pdf	10/03/2023 16:18:20	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	17/01/2023 16:15:06	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito
Outros	Autorizacao_Diretoria_de_Ensino.pdf	14/12/2022 15:53:10	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Bruna.pdf	10/08/2022 14:11:53	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

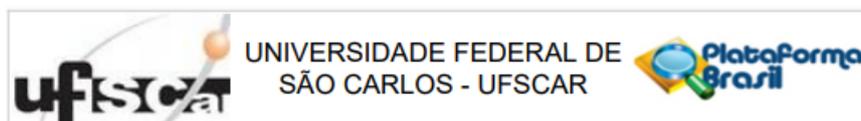
SAO CARLOS, 21 de Março de 2023

Assinado por:
Sonia Regina Zerbetto
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

Anexo 2

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar sobre a emenda para coleta online



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Qual é o tempo certo?: Efeitos do uso de telas em crianças escolares

Pesquisador: Débora de Hollanda Souza

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 66734422.0.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.186.973

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma solicitação de emenda do projeto de pesquisa aprovado em 21/03/2023, sob parecer nº 5.954.330. A solicitação da emenda está presente no arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2161654_E1.pdf anexado em 15/06/2023 e documento de justificativa de Emenda (SE HOVER), anexado em 14/06/2023, e onde se lê:

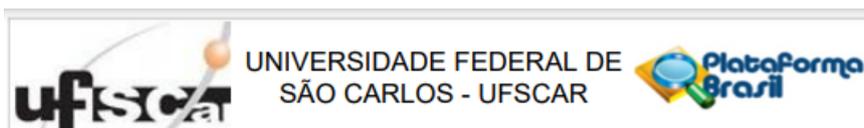
Justificativa da Emenda:

A solicitação de emenda é decorrente da necessidade de utilização de um TCLE separado para os pais. Coletaremos inicialmente os dados apenas dos pais (por isso, a mudança no TCLE), e, posteriormente, faremos a coleta de dados com as crianças. Dividir em etapas, a nosso ver, facilitará o procedimento de coleta de dados para os dois grupos em questão e irá otimizar o nosso trabalho.

Resumo:

Pesquisas recentes têm investigado as mudanças no tempo de tela das crianças em consequência

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.186.973

da pandemia da COVID-19, como a criança e os pais enxergam essas alterações, e de que forma elas afetam o desenvolvimento da criança. Entretanto, é necessário ainda investigar se, no período de retomada das atividades presenciais, houve mudanças no uso de telas pelas crianças e de que forma elas avaliam seu uso atual de dispositivo.

O presente estudo tem como objetivo buscar respostas para esses questionamentos. Adicionalmente, pretende-se avaliar também como os pais e cuidadores destas crianças avaliam o uso de telas delas e como eles propõem medidas de controle de uso. As crianças serão entrevistadas, apontando a quais telas elas possuem acesso e qual a sua ordem de preferência. Serão realizadas ainda perguntas tomando como base os três dispositivos preferidos das crianças a fim de avaliar quais são as atividades mais realizadas por elas atualmente e quais elas mais gostam de realizar, além de analisar, da perspectiva infantil, a visão das mesmas sobre o controle parental. Já para os pais, será enviado um formulário sobre o acesso de seus filhos as telas, avaliando a opinião deles e analisando o controle parental sobre o tempo e conteúdo de acesso. Espera-se que os resultados deste estudo possam elucidar aspectos importantes da relação das crianças com diferentes dispositivos eletrônicos e possíveis mudanças nesta relação durante os tempos da pandemia Covid-19.

Hipótese:

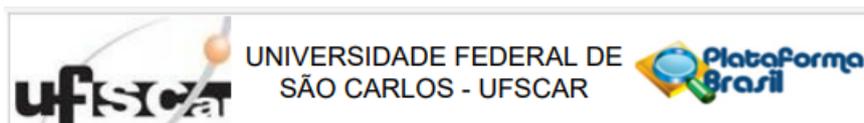
A hipótese é a de que as crianças apresentarão uma visão positiva do uso de dispositivos, e, atualmente, com seu conteúdo mais voltado para fins que não sejam de estudo. Também espera-se que os pais relatem uma diminuição no uso de telas, quando comparado ao período da pandemia.

Metodologia Proposta:

PARTICIPANTES: Serão recrutadas 24 crianças, com idade entre 8 e 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental 1, estudantes da Rede Pública de Ensino de São Carlos, E 48 PAIS DE CRIANÇAS DA MESMA IDADE. A PESQUISADORA ENVIARÁ UMA BREVE EXPLICAÇÃO DA PESQUISA PARA OS PAIS E, JUNTO COM A EXPLICAÇÃO, O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO REFERENTE A SUA PARTICIPAÇÃO, E FICARÁ À DISPOSIÇÃO PARA O ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS.

INSTRUMENTOS: O questionário a ser enviado para os pais é um google form que conta com 17 questões, sendo 7 delas objetivas (de múltipla escolha), e 10 dissertativas. Ele foi elaborado pela

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



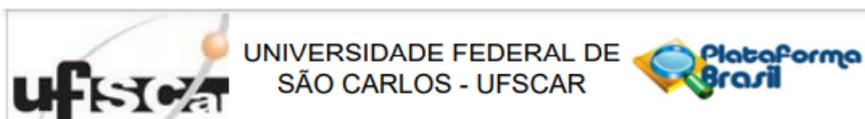
Continuação do Parecer: 6.186.973

pesquisadora com perguntas que oferecerão dados sobre o acesso de seus filhos às telas, o tempo de uso delas antes, durante e depois da pandemia e sobre a avaliação dos pais/cuidadores sobre o uso de telas. Já a entrevista a ser realizada com as crianças contém 26 questões que têm como objetivo analisar a perspectiva da criança sobre o próprio uso de telas, suas preferências de conteúdo e atividades, e sobre a opinião das mesmas acerca das medidas de restrição de conteúdo utilizadas pelos pais/cuidadores. Na entrevista, será avaliado também a quais telas a criança possui acesso, e dentre elas, qual sua ordem de preferência. Com base nessa indicação de preferência, a entrevistadora selecionará as três telas preferidas das crianças. Em seguida, a pesquisadora fará perguntas sobre entrevista as suas atividades preferidas em cada um dos três dispositivos e a sua avaliação das mesmas.

PROCEDIMENTOS: Os pais deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém informações sobre os riscos e benefícios da SUA participação na pesquisa, QUE SERÁ DISPONIBILIZADO POR UM LINK DO GOOGLE FORMS. As crianças deverão também assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que será disponibilizado para elas antes da realização da entrevista e depois da autorização de seus responsáveis para que elas participem da pesquisa. Para os pais, será enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens um link para o google form. Após o registro do consentimento, o questionário poderá ser respondido pelos pais, no local e momento que for mais favorável a eles. As respostas ao questionário ficarão salvas em um banco de dados para posterior análise pela pesquisadora, após o término da coleta de dados. Para a participação das crianças, os pais deverão assinar a cópia física de outro Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura deste TCLE, a coleta de dados será feita presencialmente, e antes dela iniciar, será apresentado as crianças o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, explicando a pesquisa para a criança de maneira mais simples e lúdica. APÓS A APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA, A PESSOA RESPONSÁVEL PELA ESCOLA INDICARÁ UMA SALA RESERVADA, BEM ILUMINADA E COM POUCO BARULHO PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS, DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DA INSTITUIÇÃO NO MOMENTO. CASO NÃO SEJA POSSÍVEL DISPONIBILIZAR UMA SALA NESTAS CONDIÇÕES, A PESQUISADORA BUSCARÁ UM OUTRO LOCAL NA ESCOLA E DISPONIBILIZARÁ FONES DE OUVIDO COM MICROFONE ACOPLADO PARA A CRIANÇA DE FORMA A MINIMIZAR POSSÍVEIS EFEITOS DE BARULHO DURANTE A COLETA DE DADOS. A entrevista será filmada e registrada por escrito, e os pais terão acesso a esse registro, caso desejem.

Critério de Inclusão:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.186.973

Crianças de 8 a 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental 1, e de desenvolvimento típico E PAIS DE CRIANÇAS COM O MESMO PERFIL.

Critério de Exclusão:

Crianças com transtornos ou atrasos de desenvolvimento não serão recrutadas, já que a pesquisa pretende comparar seus resultados com os já obtidos em estudos internacionais, realizados com crianças de desenvolvimento típico apenas. Crianças com idades maiores ou menores do que as estabelecidas neste projeto também não serão recrutadas. PAIS DE CRIANÇAS COM MENOS DE 8 ANOS E MAIS DE 11 ANOS.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo do presente estudo é analisar as mudanças no tempo de tela das crianças nos períodos pré, durante e pós isolamento social da pandemia da COVID-19, ressaltando quais as atividades as crianças mais se engajaram em tais períodos e qual a visão dessas crianças e de seus pais sobre o uso de dispositivos digitais.

Objetivo Secundário:

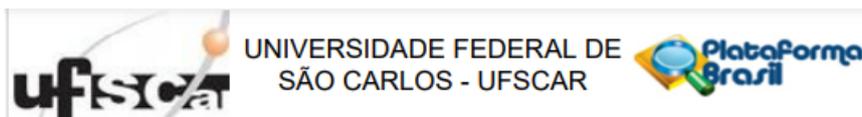
Investigar possíveis diferenças entre a perspectiva das crianças e a de seus pais sobre os efeitos positivos e negativos dos diferentes dispositivos utilizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos de natureza psicológica ao participar da pesquisa são (tanto para os pais quanto para as crianças): cansaço, inibição para participar do estudo ou, durante o procedimento, sentir-se entediado. Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos, o procedimento será interrompido. Não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália. Caso ocorra qualquer problema não previsto, a pesquisadora entrará em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento. Em relação aos riscos característicos do ambiente virtual (preenchimento do google form pelos pais), informamos que os aplicativos e recursos utilizados para comunicação são considerados seguros pelos seus fabricantes. No entanto, caso ocorra alguma quebra de segurança durante a realização da pesquisa, a pesquisadora buscará a assistência de um

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.186.973

especialista em segurança digital, que prestará o serviço necessário para reparação de qualquer consequência adversa aos participantes.

Benefícios:

O presente estudo pretende contribuir para o campo de estudos sobre o uso de telas, em especial considerando as mudanças geradas pelo período da pandemia Covid-19, analisando tanto a perspectiva das crianças quanto a perspectiva dos pais. Espera-se que esses dados possam levantar uma discussão sobre o uso de dispositivos e mudanças na dinâmica deste uso com o advento das medidas de isolamento social necessárias durante a pandemia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a a solicitação de emenda do projeto de pesquisa aprovado em 21/03/2023, sob parecer nº 5.954.330.

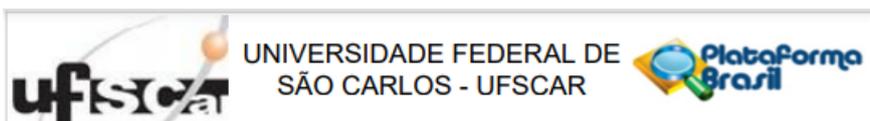
A solicitação refere-se à inclusão de um TCLE exclusivo para os pais a ser assinado de forma online (Via Google Forms), e o segundo assinado pelos pais em documento impresso, referente à coleta que será realizada com as crianças.

Serão coletados inicialmente os dados apenas dos pais (por isso, a mudança no TCLE), e, posteriormente, faremos a coleta de dados com as crianças.

Segundo o documentos sobre a justificativa da emenda: "Dividir em etapas, a nosso ver, facilitará o procedimento de coleta de dados para os dois grupos em questão e irá otimizar o tempo.

O TCLE atualizado para os pais e para as crianças foram incluídos como novos

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.186.973

documentos na Plataforma Brasil. É importante ressaltar que o TCLE para os pais será enviado por meio de um link com o acesso para o Google Forms. A seção de método do projeto, tanto na Plataforma Brasil, como no projeto em anexo, foi alterada, de forma a explicitar que os pais responderão a um TCLE próprio e, posteriormente, assinarão outro TCLE para permitir a participação de seus(as) filhos(as) no estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2161654_E1.pdf	15/06/2023 14:50:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_Pais.pdf	15/06/2023 14:49:38	BRUNA MOTTA FODRA	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br